

**Guia de Acessibilidade Cultural
Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) – Secult Ceará -2024**

EXPEDIENTE

GOVERNADOR DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa

VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Jade Afonso Romero

SECRETÁRIA DA CULTURA

Luisa Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA
CULTURA**

Gecíola Fonseca Torres

CHEFE DE GABINETE

José Viana Lavor Junior

ASSESSORIA DE CONTROLE INTERNO E OUVIDORIA

Renata Nunes Pereira Melo

ASSESSORIA JURÍDICA

Vitor Melo Studart

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Washington Feitosa

Thais Martins Bezerra

ASSESSORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Valéria Márcia Pinto Cordeiro

ASSESSORIA DE FOMENTO

Vinicius André do Nascimento

COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

COORDENADORIA DE POLÍTICA PARA AS ARTES

Leandro Maciel Silva

COORDENADORIA DE FORMAÇÃO LIVRO E LEITURA

Ernesto de Sousa Gadelha Costa

COORDENADORIA DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Camila Vieira da Silva

COORDENADORIA DE DIVERSIDADE ACESSIBILIDADE E CIDADANIA CULTURAL

Dediane Souza

COORDENADORIA DA REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CEARÁ

Caio Anderson Feitosa Carlos

COORDENADORIA DE ECONOMIA CRIATIVA E FOMENTO CULTURAL

Raquel Santos Honório

COORDENADORIA DE ARTICULAÇÃO REGIONAL E PARTICIPAÇÃO

Francisco Fábio Santiago

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO

Franderlan Campos Pereira

COORDENADORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Débora Varela Magalhães

COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GOVERNANÇA DIGITAL

Everton Krystian Vieira Rodrigues

David Tahim Alves Brito

ASSISTÊNCIA EXECUTIVA

Renata Maia Ponte

Kátia Karan

TEXTO E PESQUISA

Pesquisa e Texto: Daina Leyton

Revisão e consultoria: Thamyle Vieira

DIAGRAMAÇÃO

Carlos Weiber

REVISÃO TÉCNICA

Coordenadoria de Diversidade, Acessibilidade e Cidadania Cultural – CODAC

REVISÃO TEXTUAL

Wania Caldas Silva de Miranda

Raquel Chaves Lucas

É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte. Venda proibida.

Apresentação

A **Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará)** apresenta a nova edição dos **Guias Práticos PNAB**, voltados para os agentes culturais e equipes gestoras dos municípios.

Os guias de **Elaboração de Projetos Culturais** e de **Acessibilidade Cultural** foram atualizados e os guias jurídicos **PNAB para Agentes Culturais**, **PNAB para Dirigentes Municipais de Cultura**, **Fomento na Lei Orgânica da Cultura do Ceará** e o guia **Patrimônio Cultural** foram adicionados a esta edição. Os materiais estão disponíveis online e são ferramentas essenciais para ampliar o acesso e a compreensão das políticas públicas de cultura.

O Ministério da Cultura (MinC), por meio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), fortalece os componentes do **Sistema Nacional de Cultura (SNC)**, visando à construção de uma estrutura abrangente, capaz de refletir e valorizar a imensa diversidade cultural do país. Em consonância com o SNC, a **Secult Ceará aprofunda-se na efetivação do Sistema Estadual de Cultura**, aplicando esforços em ações formativas efetivas, seja por meio de cursos, oficinas e elaboração de materiais informativos, como cartilhas e estes guias. Busca-se, dessa forma, não apenas oferecer orientações práticas, mas também contribuir para a consolidação de um ambiente **cultural mais plural, diverso e democrático**.

O MinC tem instituído medidas para que as propostas culturais fomentadas com recursos públicos apresentem ações de acessibilidade. No Ceará, a Secult foi pioneira nessa área e, há alguns anos, vem estabelecendo uma série de orientações, bonificação e cotas para ampliar o acesso de todas as pessoas em seus editais. Isso é importante para **reduzir os obstáculos, ampliar a participação e a autonomia** das pessoas com deficiência em todas as iniciativas culturais.

Neste **Guia**, trazemos referências conceituais, reflexões e exemplos práticos sobre como conceber a acessibilidade em ações artísticas de linguagens diversas. Esperamos que esse material seja um condutor para ampliar as práticas acessíveis no campo cultural e **que nos sirva para pensar, atuar e investir numa sociedade mais justa, acessível e diversa!**

Boas práticas!

Índice de Navegação

<u>1. Acessibilidade cultural e a Política Nacional Aldir Blanc</u>	<u>5</u>
<u>2. Acessibilidade nas diversas dimensões de uma experiência artística.</u>	<u>7</u>
<u>3. Como conceber a acessibilidade em uma iniciativa cultural?</u>	<u>8</u>
<u>4. O que é a equiparação de oportunidades na vida cultural?.....</u>	<u>9</u>
<u>5. E a equiparação de oportunidades é suficiente?.....</u>	<u>10</u>
<u>6. Acessibilidade cultural.....</u>	<u>11</u>
<u>7. Como realizar proposições culturais acessíveis?</u>	<u>17</u>
<u>8. Exemplos de acessibilidade cultural em linguagens artísticas:.....</u>	<u>22</u>
<u>9. A cultura do acesso é uma construção permanente!.....</u>	<u>28</u>
<u>10. E como saber mais? Quais as terminologias corretas?.....</u>	<u>29</u>
<u>11. GLOSSÁRIO.....</u>	<u>30</u>

1. Acessibilidade cultural e a Política Nacional Aldir Blanc

Olá, agente cultural!

Elaboramos este guia prático para auxiliar no desenvolvimento de ações culturais acessíveis no seu projeto cultural. Ele irá orientá-lo com diretrizes, referências e reflexões.

Para começar, precisamos compreender que:

- A acessibilidade cultural é um direito das pessoas com deficiência.
- A acessibilidade cultural é uma possibilidade de criação estética e poética.
- Uma ação artística concebida de forma acessível beneficia muita gente, além de ser mais interessante e potente!

Atenção!

Para prever a acessibilidade da ação cultural de cada edital, você deve:

- Descrever detalhadamente quais serão os recursos/ações;
- Prever a participação de pessoas com deficiência no desenvolvimento e execução dos projetos, garantindo que suas vozes e experiências sejam integradas e respeitadas;
- Contextualizar quais públicos serão beneficiados;
- Contemplar no orçamento os valores necessários para os recursos e ações de acessibilidade.

Neste guia, você encontrará orientações de acessibilidade para as diferentes linguagens artísticas, além de exemplos variados de ações culturais acessíveis. Uma base para que você possa desenvolver um projeto cultural para todas as pessoas.

Já parou para pensar?

Muitos espaços da nossa sociedade são estruturados para a *corponormatividade*: corpos com uma altura média, que se locomovem com as duas pernas, enxergam com os olhos, ouvem com os ouvidos e são neurologicamente típicos (neurotípicos). Nossas escolas, instituições, ambientes de trabalho, bens culturais, transportes e espaços públicos não foram pensados considerando as diferenças e a diversidade.

Mas as pessoas são diferentes!

As maneiras de se locomover, acessar as coisas, compreender conteúdos e construir sentido são variadas. Os corpos das pessoas são diferentes, o que nos caracteriza como humanidade é a nossa singularidade e a nossa diversidade.

- O discurso de "normalidade" é uma construção social que gera exclusão.

Se todas as pessoas são singulares, somos então igualmente diferentes?

Não. É importante ter consciência que a deficiência é um marcador social. Pessoas com deficiência têm seus direitos fundamentais violados todos os dias. E elas têm o direito de acessar qualquer bem cultural. Precisamos repensar as maneiras que as ações artísticas são realizadas e se elas são acessíveis para todas as pessoas.

2. Acessibilidade nas diversas dimensões de uma experiência artística.

Se liga:

- As pessoas com deficiência são **espectadoras e participantes** de ações culturais;
- São **trabalhadoras da cultura**.
- São **artistas**.

A acessibilidade deve existir nas diversas dimensões de uma experiência cultural e artística, entre elas:

- Visitação;
- Fruição;
- Participação;
- Criação;
- Difusão.

3. Como conceber a acessibilidade em uma iniciativa cultural?

A pessoa com deficiência deve poder fruir e participar de uma proposição artística com **autonomia**.

E o que é **autonomia** nesse sentido?

É a liberdade de decidir sobre aquilo que considera ser o melhor para si. Há diversas maneiras de fruir e participar de proposições artísticas. Devemos garantir que a pessoa com deficiência **tenha autonomia** para:

- Participar das ações artísticas sozinha, ou acompanhada com quem quiser (amigos, familiares, mediadores e cuidadores);
- Escolher se quer participar ou não da proposição artística, de acordo com estímulos que lhe fazem bem ou são aversivos;
- Fruir de ações culturais livre de barreiras, condutas ou atitudes capacitistas;
- Criar, propor e difundir suas pesquisas e criações artísticas.

Importante:

Autonomia não significa necessariamente participar sozinha de uma proposição cultural. Uma pessoa com deficiência pode querer realizar uma visita com mediação, outra pode preferir visitar por conta própria. Devemos oferecer as possibilidades para que ela escolha.

4. O que é a equiparação de oportunidades na vida cultural?

É garantir que:

- A pessoa com deficiência saiba das formas de acesso ao local onde acontece a atividade cultural. Isso inclui: informações sobre transporte público, estacionamento acessível, rotas de piso tátil, valores de ingresso, entre outras;
- Qualquer pessoa possa ir e vir e realizar nos espaços culturais o que desejar, tendo conforto, segurança e autonomia;
- Exista acessibilidade aos conteúdos comunicados por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), legendas em português, audiodescrição, fonte ampliada, braille, comunicação alternativa, linguagem simples, sinalização fácil e intuitiva, guias-intérpretes para pessoas surdocegas, entre outros;
- Haja orientações e informações de fácil acesso, recursos sensoriais, além de espaços e atividades que considerem, respeitem e celebrem a neurodiversidade;
- A equipe que atua nos espaços ou com programação cultural deve ter formações anticapacitistas.

5. E a equiparação de oportunidades é suficiente?

Não. Ela é apenas o início do cumprimento dos direitos culturais das pessoas com deficiência. Devemos garantir outros aspectos essenciais na acessibilidade cultural, entre elas:

- A participação e o protagonismo de artistas com deficiência;
- A acessibilidade estética;
- A divulgação e a circulação das produções de artistas com deficiência;
- A consciência e difusão da cultura def e das culturas surdas.

Precisamos, portanto, compreender que:

- A participação cultural é um direito;
- É na convivência que aprenderemos mais sobre o modo de ser de cada pessoa: **Nada sobre nós sem nós;**
- Qualquer manifestação cultural ou proposição artística deve contemplar e celebrar as singularidades e a diversidade;
- Nos espaços de cultura, educação e lazer, devemos experimentar e promover criações artísticas que contribuam na transformação da realidade excludente na qual vivemos.

6. Acessibilidade cultural

Para compreender a acessibilidade cultural, devemos conhecer os seguintes conceitos:

- Acessibilidade transversal;
- Anticapacitismo;
- Acessibilidade estética;
- Recursos de acessibilidade;
- Cultura Def

6.1 Acessibilidade transversal

A acessibilidade deve estar em todas as dimensões de uma experiência artística e cultural. Isso significa que, num equipamento cultural, por exemplo, todas as pessoas que ali trabalham devem buscar conhecer e realizar suas ações de forma acessível.

A acessibilidade nunca deve ser responsabilidade exclusiva de uma determinada área: O espaço, a comunicação, a atitude das pessoas, a forma que um conteúdo é disponibilizado, ou que uma proposição artística é realizada, devem promover uma **cultura do acesso**.

Na acessibilidade transversal, devemos garantir as seguintes premissas:

6.1.1 O direito de ir e vir

Todas as pessoas devem ter assegurado o seu direito de ir e vir com conforto, segurança e autonomia. Esses são princípios do Desenho Universal que, tanto a arquitetura do espaço como seus mobiliários, devem seguir. Se tiver dúvidas, você pode também consultar a [ABNT NBR 9050](#).

Na palestra "[Cultura Material e Acessibilidade Arquitetônica](#)" c/[Silvana Cambiaghi](#), [Oswaldo Emery](#) e [Paula Geórgia](#)", você pode saber mais sobre acessibilidade arquitetônica e os princípios do Desenho Universal.

Se liga!

Espaços que possibilitam que as pessoas possam realizar o que desejam com autonomia são espaços mais acolhedores e agradáveis para todo mundo!

6.1.2 Informações acessíveis

As formas de acesso e participação a uma programação cultural devem ser divulgadas de maneira acessível, compreendendo entre elas:

- Transporte público;
- Estacionamento com vagas acessíveis;
- Rotas de piso tátil;
- Os recursos de acessibilidades disponíveis em cada programação;
- Informação de horários ou espaços tranquilos para a visitação;
- A existência de espaços multissensoriais, ou com menos estímulos sensoriais.

6.1.3 Acessibilidade na comunicação

Libras, [legendas](#), [Braille](#), [audiodescrição](#), [linguagem simples](#), [desenhos roteirizados](#) são alguns exemplos de recursos que promovem uma comunicação acessível.

É importante garantir que os conteúdos sejam disponibilizados usando termos de fácil compreensão.

As sinalizações devem ser claras e intuitivas e os textos devem ser escritos em linguagem simples.

Para algumas pessoas, acessar informações por meio de sinalizações ou texto é mais confortável do que perguntar às equipes. Para outras, pode ser melhor o contato pessoal. Devemos oferecer diversas possibilidades!

#pratodomundover #descriçãodaimagem--- nas redes sociais e demais meios de divulgação, a descrição das imagens deve estar no texto alternativo e na descrição dos posts. Lembre-se também da Libras e das legendas nos vídeos. Com fontes confortáveis e com bom contraste!

6.1.4 Envolvimento e formação de todas as pessoas

Devem ser recorrentes as formações anticapacitistas para as equipes que atuam em espaços culturais e com ações culturais, como: artistas, equipe técnica, equipe de receptivo, segurança, limpeza, entre outras. Para tanto, há serviços especializados de consultoria em acessibilidade cultural. Atente, porém, se essas consultorias trabalham com pessoas com deficiência. De novo: **nada sobre nós sem nós!**

Importante também conhecer instituições e espaços que trabalham com e para pessoas com deficiência, convidar para a programação e compartilhar experiências.

Saiba mais:

Na Mesa "[Formação e Difusão: Acessibilidade como uma premissa que envolve os trabalhadores da cultura](#)", você pode acompanhar depoimentos e exemplos de pessoas que se envolveram em formações transversais entre consultores, artistas e produtores.

6.1.5 Acessibilidade pensada desde o início

Se a acessibilidade for pensada desde o início da criação artística, as produções podem ficar mais interessantes e sensíveis.

Por exemplo:

- Uma interpretação artística em Libras que contracena junto com quem canta ou atua;
- Uma descrição visual de uma cena integrada no próprio roteiro do espetáculo, realizada pelos próprios artistas;

- Recursos multissensoriais que podem contribuir: na autorregulação de pessoas autistas, na compreensão de pessoas com deficiência visual ou intelectual, sendo interessantes para todas as pessoas;
- Uma linguagem simples, mais democrática e acessível.

Se a acessibilidade for pensada depois que uma obra estiver pronta, como um anexo posterior, haverá grandes chances de ficar artificial e divergente da linguagem artística.

Questione-se:

Evite iniciativas que cumpram com a acessibilidade, mas não proporcionam uma experiência estética real, como:

- Uma banda musical com figurino leve e colorido, mas um intérprete de Libras vestido de preto no canto do palco;
- Uma produção audiovisual com grande teor de suspense, repulsa ou prazer, e a audiodescrição com locução monótona ou não sincronizada com a paisagem sonora ou diálogos do filme;
- Um recurso sensorial de uma obra de arte visual realizada de forma reduzida com materiais que não fazem sentido na fruição tátil;
- Uma experiência artística com excessos de estímulos que podem ser repulsivos, na qual o público não teve acesso a informações anteriores para ter o direito de escolha se quer participar ou não;
- Um texto curatorial escrito em uma linguagem incompreensível para muitas pessoas.

6.2 Anticapacitismo

A cultura tem grande potencial de transformação social. Produções artísticas anticapacitistas são, portanto, necessárias.

O que é capacitismo?

Capacitismo é o conjunto de estigmas, opressões e preconceitos contra as pessoas com deficiência ou corpos que não sigam os padrões da corponormatividade.

Nomear e compreender o capacitismo é importante para percebermos a quantidade de violações que as pessoas com deficiência sofrem diariamente. E qual a contribuição de cada pessoa nisso? O que podemos fazer para mudar essa realidade?

- Para uma realidade anticapacitista, a presença de pessoas com deficiência deve ser frequente e naturalizada, em todos os lugares de cultura.
- A pessoa com deficiência não deve ser excluída de um espaço, nem parabenizada por estar nele!
- Ao mesmo tempo que barreiras inviabilizam a participação cultural, a assistência excessiva, elogios e discursos de superação estigmatizam a pessoa.

E onde está o capacitismo na cultura?

- Nas barreiras físicas que impedem que as pessoas com deficiência possam ir e vir e realizar o que quiserem com autonomia;
- Nas atitudes das pessoas que julgam o que a pessoa com deficiência pode fazer ou não: as barreiras atitudinais;
- Na falta de acesso aos conteúdos de uma programação cultural;
- Na falta de equiparação de oportunidades para as pessoas com deficiência;
- No baixo número de pessoas com deficiência trabalhando nos espaços culturais;
- No pouco conhecimento e difusão das produções de artistas com deficiência; E em muitas outras situações...

E você? Já reparou nessas barreiras?

Mas como posso contribuir para uma realidade menos capacitista?

As atitudes e ações necessárias envolvem as instituições, o poder público e todas as pessoas. Para refletir: O que você percebe que falta para uma realidade mais justa, plural e diversa? Como você pensa em desenvolver uma proposição artística que seja anticapacitista?

Dica: Esqueça e evite o cercadinho demarcado pela bipedia compulsória¹. O termo, cunhado pelo artista baiano Edu O., denuncia as iniciativas que podem ser consideradas positivas pelo olhar das pessoas bípedes, mas que na verdade reproduzem estigmas.

Exemplos de ações **capacitistas**:

- Um festival "especial" só para pessoas com deficiência e instituições;
- Um espaço reservado para pessoas com deficiência longe e isolado;
- Um debate sobre acessibilidade cultural só com pessoas sem deficiência;
- Dias especiais e horários reduzidos para a visitação e participação de pessoas com deficiência em espaços culturais.

Exemplos de ações **anticapacitistas**:

- Uma programação artística com acessibilidade transversal;
- Pessoas com deficiência em todas as instâncias de uma produção cultural;
- Proposições de acessibilidade estética, pensadas com artistas e com a consultoria de pessoas com deficiência;
- O fomento e difusão das culturas surdas;
- O fomento e difusão da cultura Def.

1

https://www.academia.edu/53760882/PRESEN%C3%87A_DOS_ARTISTAS_COM_DEFICI%C3%8ANCIA_PARA_AL%C3%89M_DOS_CERCADINHOS_DEMARCADOS_PELA_BIPEDIA_COMPULS%C3%93RIA

6.4 Acessibilidade estética

A acessibilidade estética diz respeito à experiência sensível das pessoas. A acessibilidade não deve se resumir ao acesso às informações e à equiparação de oportunidades. Ela deve trazer também a dimensão da estesia, aquilo que provoca a sensibilidade e a percepção, envolvendo o corpo em sua totalidade:

- emoção;
- percepção;
- intuição;
- sensibilidade;
- intelecto².

Nas palavras da pesquisadora de acessibilidade estética Camila Alves:

“Uma coisa é uma ação tecnicamente acessível, que dá acesso à informação, outra coisa é o que se sente, ou não se sente, ou se quer sentir esteticamente falando no sentido da surpresa, do espanto, da sensação, dos arrepios, da repulsa... Como criar uma acessibilidade que seja da ordem do sensorial, do prazer, do desprazer, da pele, de dentro...”³

Se uma experiência artística toca e atravessa os corpos das pessoas, assim deve acontecer com as pessoas com deficiência.

“O que afirmamos, portanto, é que a acessibilidade estética diz respeito a uma possibilidade de fruição de uma obra de arte que se faz de forma encarnada, vivida, experimental e experimentada” (ALVES, 2019).

6.5 Recursos de acessibilidade

Existem vários recursos importantes para se promover a acessibilidade cultural.

Entre esses recursos, podemos citar: Libras, [Legendas](#), Audiodescrição, [Braille](#), Fonte ampliada, [Linguagem Simples](#), Comunicação alternativa, [Desenhos roteirizados](#), entre outras tecnologias assistivas.

6.6 Cultura Def (Def - abreviação de deficiência)

A Cultura Def diz respeito à identidade das pessoas com deficiência e sua forma de estar em uma sociedade estruturada de modo hegemônico e capacitista. Envolve também a criação e produção de artistas defs.

“A Cultura Def tem a ver com apropriação de si e de sua condição como força, poder, orgulho de ser o que se é. E a partir disso, é no campo artístico produtora de

² Base Nacional Comum Curricular

³ Live com Camila Alves na página Museu da Vida Fiocruz, transmitida em 21 de mai. de 2020, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-WgVOz7Keog>

conhecimento, produtora de estética e, conseqüentemente, produtora de uma ética” (Estela Laponni, 2023).

No Brasil, o termo Cultura Def tem sido reivindicado por esses mesmos grupos e coletivos de artistas e militantes defs.

"Reivindicação também da deficiência como diversidade e parte de uma cultura def criativa, propulsora de elaborações artísticas em todas as linguagens e que as retroalimenta com demandas urgentes de direitos humanos e equidade" (LIMA, 2025).

7. Como realizar proposições culturais acessíveis?

7.1 Imagens

A proposição artística tem imagens visuais? Como elas serão acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão?

No campo cultural, ainda é comum que se priorize a visualidade, enquanto há muitas percepções possíveis, porém pouco exploradas.

Nesse sentido, uma tecnologia assistiva fundamental para a acessibilidade cultural é **a audiodescrição**.

Como escolher e realizar uma boa audiodescrição?

- Consulte os trabalhos realizados pela pessoa profissional a ser contratada;
- Escolha profissionais que tenham atuação no campo artístico, que atuem com uma linguagem acessível para todas as pessoas, que tenham escuta e interesse em compartilhar o processo de realização da audiodescrição;
- Sempre verifique se o trabalho conta com a consultoria de pessoas com deficiência visual. Esse deve ser um critério de decisão: **nada sobre nós sem nós**. Mas você também deve lembrar que a consultoria em audiodescrição requer um repertório específico. Busque pessoas com pesquisa e atuação em audiodescrição no campo cultural;
- Elabore uma dinâmica de aprovação de roteiros prévios, antes de serem gravados. Assim, não haverá risco de termos equivocados;
- Sempre busque retornos e devolutivas de pessoas com deficiência visual sobre a audiodescrição realizada, para cada vez mais aprimorar o trabalho.

Dica: Evite o uso de voz sintetizada ou voz neural na audiodescrição, ou na descrição de qualquer proposição artística. Prefira sempre a voz humana, que traz entonação e estilo de acordo com a obra artística.

Você sabia?

A audiodescrição é destinada principalmente para as pessoas com deficiência visual (cegas ou com baixa visão), mas pode beneficiar a fruição de pessoas com deficiência intelectual, pessoas autistas, pessoas com dislexia e o público em geral.

Descrição artística:

É possível que a descrição também seja realizada durante a criação artística, como por exemplo, pelas pessoas que estão atuando em uma peça de teatro, ou pela própria banda que realiza um espetáculo musical. Sendo, desta forma, uma proposição de **descrição artística**.

Mas como saber o que descrever na descrição artística e se fará sentido?

O processo deve ser realizado por uma consultoria de audiodescrição. Por exemplo, imagine uma pessoa cega consultora em acessibilidade cultural trabalhando diretamente com a direção artística de um espetáculo. Esse contato gera uma troca potente para um roteiro de descrição sensível e interessante!

E quais outras formas de acesso além da audiodescrição para conteúdos visuais?

Recursos sensoriais para a fruição pelo tato ou por outros sentidos como:

- Pranchas em relevo;
- Materiais em três dimensões;
- Diferentes texturas para experimentação, aromas e sabores.
- Paisagem sonora de roteiros de audiodescrição.

Mas atenção: isso não significa proporcionar experiências sensoriais aleatórias: é preciso que haja conexão com a proposição artística. Para tanto, é fundamental haver uma pesquisa, um diálogo com as pessoas autoras das obras e com pessoas consultoras com deficiência.

7.2 Conteúdo verbal/Diálogos

A proposição artística tem conteúdo verbal, diálogos? Como ela será acessada por pessoas surdas, ensurdecidas ou surdocegas?

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um direito linguístico da comunidade surda e deve estar presente nas proposições artísticas.

Mas, nem todas as pessoas surdas são sinalizantes ou fluentes em Libras. É essencial também que haja Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (**LSE**), em português. A LSE é um recurso essencial para pessoas surdas, usuárias ou não usuárias de Libras. Ela proporciona conforto linguístico.

A LSE: Legendagem para Surdos e Ensurdecidos, também chamadas de legendas descritivas, não apenas transcrevem diálogos, mas também fornecem descrições dos sons ambientes presentes em um filme.

Interpretação artística:

Interpretação artística em Libras? Você sabia que existem intérpretes com pesquisa artística e experiência de palco que podem atuar de forma integrada com artistas?

Que tal pensar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) na direção artística? Isso envolve a concepção do figurino, maquiagem e posicionamento. Como uma língua visual-espacial, a Libras tem forte potencial expressivo e poético.

Por meio de pesquisas artísticas prévias, ensaios e criações colaborativas entre tradutores-intérpretes de Libras e artistas, é possível abrir caminho para uma experiência estética. Há diversos exemplos disponibilizados em links neste guia!

A pessoa **Tradutora-Intérprete de Língua de Sinais (TILS)** deve ter a devida qualificação de tradutor-intérprete, além de atuação no campo cultural e pesquisa artística.

Se você não conhece ninguém com essas qualificações artísticas (pois esse é um campo ainda em expansão), considere criar e ensaiar com um TILS profissional que tenha potencial, desejo e abertura de atuar artisticamente.

A pessoa TILS profissional deve ser remunerada de acordo com os valores da lista de [referência da Febrapils](#).

A direção e produção artística deve pensar em uma boa iluminação, posicionamento de palco (ou inserção no vídeo), figurino e direção de arte geral.

Para se preparar para a tradução ou interpretação, as/os/es TILS devem receber previamente os conteúdos das proposições artísticas, para que haja tempo suficiente para estudo adequado.

Por exemplo:

- Para um espetáculo musical, envie a lista de música, com referências das versões. Melhor ainda se houver um intercâmbio com os compositores e bandas, para alinhamento;
- Busque equipe de interpretação com TILS com surdez. Lembre-se que, nos espetáculos, trabalharão com TILS ouvintes que se posicionarão à frente e farão o retorno da música em Libras durante o show;
- Para um espetáculo cênico, convide TILS para acompanhar os ensaios e entender a dinâmica da peça.

7.3 Textos

- A proposição artística tem texto?

Atente se o texto está escrito em formato acessível.

- Você conhece a linguagem simples?

Ela é um movimento social e uma técnica de comunicação para tornar as informações mais compreensíveis para todas as pessoas. Para isso, usa processos linguísticos, como clareza e concisão, e a abordagem do Design, para reforçar e complementar visualmente a mensagem textual.

Fonte: <https://irislab.ce.gov.br/lei-linguagem-simples>

Dicas:

- Nas legendas das exposições, folhetos de divulgação, dentre outros materiais com texto, procure utilizar fontes de tamanhos confortáveis, com contraste entre elas e o fundo. Considere o tamanho mínimo da fonte em 16. Evite fontes itálicas, com serifa ou cursiva, pois o prolongamento das letras pode gerar confusão na leitura para algumas pessoas. Também é possível fazer textos com fontes ampliadas para pessoas com baixa visão.
- Organize-se para produzir materiais em formatos digitais acessíveis ou em Braille. Esses recursos são essenciais para livros e outras fontes de leitura. Lembre-se do Braille para legendas de obras táteis ou sensoriais.

7.4 Espaço

Em que espaço será realizada a ação artística?

Realize sua ação cultural sempre em espaços acessíveis, pois todas as pessoas têm o direito de participar.

E como avaliar se um espaço é acessível?

O espaço deve ter:

- Equipe com formação para agir de forma proativa diante das diferentes demandas de acesso das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Sanitários acessíveis com trocadores adaptados para pessoas com deficiência acompanhadas de crianças em cada andar da edificação, sempre destrancado e pronto para o uso;
- As rampas devem estar conforme as diretrizes da norma, cuidado especial com as inclinações excessivas;
- Os pisos e passarelas devem ser planos, lisos e antiderrapantes;
- A mobilidade nos espaços deve ser fácil, com corredores amplos;
- Todas as escadas e rampas devem ter corrimãos dos dois lados e com duas alturas para facilitar o uso por pessoas de baixa estatura;
- As portas devem ter largura suficiente para passagem de pessoas em cadeiras de rodas (manual e motorizada);
- Os balcões, bilheterias, mesas de apoio e telefones de serviços públicos devem estar a uma altura apropriada para pessoas em cadeiras de rodas;
- Assentos de descanso em quantidade adequada nos espaços de espera, convivência e exposição;
- Cadeiras de rodas e carrinhos motorizados para uso interno;
- Elevadores com botoeira em Braille e sinal sonoro;
- Pisos táteis para indicar obstáculos e direcionar rotas;
- Sinalização de entrada e saída de acessos, sanitários e serviços claramente identificados com corpo de letra grande com contraste, placas em Braille e pictogramas (sinais visuais);
- Iluminação nos espaços de circulação, de leitura, de exposição e salas multiuso suficientes para uma boa percepção visual;
- Espaços de descanso e potes de água para cães-guias.

Fonte: [Caderno Acessibilidades](#)

Saiba mais: Você pode se aprofundar mais sobre o tema através do curso gratuito, online e autoformativo acessível no link: [Arquitetura inclusiva e espaços culturais: da arquitetura à formação de público](#)

O espaço é acolhedor e agradável?

Há locais de repouso, descanso? Bancos com altura suficiente para pessoas com mobilidade reduzida ou idosos poderem sentar e se levantar?

Você sabe o que é um canto quieto?

Um espaço muito ruidoso ou com excesso de estímulo visual pode ser muito nocivo para pessoas com maior sensibilidade sensorial.

O canto quieto é um espaço com som e iluminação amena, com conforto e tranquilidade, onde é possível descansar e se autorregular de sobrecargas sensoriais. Espaços como esses respeitam e celebram a neurodiversidade.

Refleta. Quantos espaços calmos, ou cantos quietos, faltam na nossa realidade?

Qual a facilidade de acesso e compreensão?

A clareza das informações e da sinalização, juntamente com textos redigidos em linguagem simples, facilita o acesso e a compreensão para todas as pessoas. Essas medidas têm um impacto significativo na experiência artística de pessoas com deficiência intelectual ou neurodiversidade.

Há proposições multissensoriais?

Se todas as pessoas têm um corpo e percebem, vivenciam e expressam as questões do mundo por múltiplos sentidos, por que priorizamos sempre a visão e a audição e exploramos pouco os outros?

No campo da acessibilidade cultural, seguir o caminho da multissensorialidade, das possibilidades poéticas e da experimentação é um posicionamento ético, estético e político.

Devemos compreender, porém, que elaborar proposições artísticas com acessibilidade estética não significa promover apelos sensoriais excedentes ou aleatórios. É necessário refletir o que se busca em tal proposição artística para pensar os recursos sensoriais.

7.5 Interdependência

Existem pessoas que contam com acompanhantes e cuidadores em seu cotidiano, e é fundamental que esses profissionais participem das atividades culturais, auxiliando na comunicação e na contextualização.

"O entendimento de que precisar de outra pessoa significa não ser autônomo é equivocado, afinal, não precisar de ninguém é uma demanda que não condiz com a vida: não existe ser humano que não dependa de alguém"⁴ (Camila Alves).

Nos diálogos, devemos estabelecer a comunicação direta com a pessoa que entra em contato conosco. Se uma pessoa com deficiência fala contigo, é para ela que você deve responder, não ao acompanhante!

⁴ Museos e Inclusión. Perspectivas crítico-alternativas producidas desde Latinoamérica. © Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva | CELEI | Chile. 2021 pg 103

8. Exemplos de acessibilidade cultural em linguagens artísticas:

Este guia oferece orientações sobre acessibilidade em diversas linguagens da Política Nacional Aldir Blanc, podendo também servir como apoio em diferentes editais e projetos.

8.1 No audiovisual

[Instrução Normativa n.º 165, de 29 de setembro de 2022 GUIA PARA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS: Ministério da Cultura - Secretaria do Audiovisual.](#)

Legendas:

As produções nacionais devem contar, impreterivelmente, com legendas em português. Essa é uma reivindicação antiga e estruturada da comunidade surda, e atualmente é lei.

- Não são suficientes apenas as legendas que traduzem os diálogos dos filmes. É fundamental incluir legendas descritivas que informem sobre os sons do filme, como a chuva, risadas ao fundo, uma trilha sonora de suspense ou qualquer outra informação sonora relevante para a experiência do espectador. Essa é a **LSE**: Legendagem para Surdos e Ensurdidos.

Dica: É importante prestar atenção ao contraste das legendas. Quando elas são de cor clara e sobre cenas claras, a leitura se torna difícil e pode ser comprometida.

Libras:

A Língua Brasileira de Sinais (**Libras**) deve ser incluída na produção audiovisual, pois representa a língua de uma comunidade, sendo um recurso essencial para a fruição da obra.

- Embora os aplicativos de tradução com avatares sejam úteis em algumas situações do cotidiano das pessoas surdas, a experiência de assistir a um filme traduzido por um avatar não é a ideal. É fundamental priorizar a tradução e interpretação feita por intérpretes humanos.
- Escolha tradutores-intérpretes de Libras com atuação no circuito cultural. Isso impacta diretamente na qualidade da interpretação e na experiência do público surdo nos filmes.
- Priorize a contratação de pessoas tradutoras-intérpretes de Libras que sejam surdas. Geralmente, elas trabalham com TILS ouvintes e, além da representatividade, possuem habilidades de realizar traduções e interpretações com maior qualidade, já que a Libras é a sua primeira língua.

A Libras substitui as legendas e vice-versa?

Não. Existem pessoas que usam Libras, outras que preferem as legendas, e ainda aquelas que utilizam ambas.

Saiba mais

A disponibilização de equipamentos para ativar o modo Libras ou legendas também é obrigação dos espaços de cinema. Isso é um avanço. No entanto, a necessidade de acessar legendas pelo dispositivo em vez da tela pode ser desconfortável para pessoas surdas, que precisam alternar o olhar entre tela e equipamento. Um suporte que alinhe o dispositivo à tela é importante para o conforto. Projetar Libras e legendas na tela do cinema seria a solução ideal.

O que mais?

Ainda há um longo caminho a ser explorado em acessibilidade cultural nas produções audiovisuais e cinema, além da tradução em Libras.

Você conhece a produção cinematográfica surda ou com atuação de pessoas surdas?

Vale pesquisar! Que tal fomentar e difundir essas iniciativas?

Para iniciar a pesquisa, acesse o link: <https://culturasurda.net/filmes/>

Audiodescrição:

É fundamental o diálogo e a colaboração entre os criadores ou diretores de produções audiovisuais e os profissionais responsáveis pela elaboração do roteiro de audiodescrição.

Escolha a voz e o estilo da audiodescrição de acordo com a proposição do filme, levando em conta:

- Sotaque
- Gênero
- Entonação

Acessibilidade cultural em linguagens artísticas diversas:

Vamos pensar nas diferentes linguagens, com sugestões e exemplos do que pode ser feito. Lembre-se sempre da acessibilidade transversal!

Quando artistas, equipes de criação, diretores e produtores interagem com consultores de acessibilidade cultural, principalmente com pessoas com deficiência, durante o processo criativo, ampliam-se as possibilidades de uma acessibilidade estética.

Confira abaixo exemplos de trechos de produções do Zona de Criação, do Hub Cultural Porto Dragão:

"Cerol e Navalha": <https://youtu.be/ZwiCy5YTZW4>

"Num-dengo": <https://youtu.be/Sj6n1bYCW0o>

"Assombros e Travessia": <https://youtu.be/z7K-0LOmd3A>

As orientações propostas para o audiovisual também se aplicam para outras linguagens.

Veja o exemplo:

Para uma galeria ou sala expositiva: é importante ponderar se os recursos sonoros, como a audiodescrição, devem conter som aberto, ou podem ser acessados por fones de ouvido. O excesso de estímulo sonoro com mistura de sons pode ser incômodo.

E se o incômodo for intencional na proposta artística?

É importante lembrar que a previsibilidade e a contextualização são essenciais para que o público possa decidir se quer participar. Forneça avisos claros, informando que haverá estímulos de luz ou som.

Não se paute pela corponormatividade! Os corpos são diversos e devem ser considerados nas diferentes linguagens artísticas.

8.2 Na moda

Priorize peças fáceis de vestir:

👉 Botões ou outros acessórios, como fecho-e-clic, requerem uma coordenação fina e, por isso, podem ser excludentes.

👉 Priorize botões de pressão mais fáceis de abotoar ou velcro para fechar as peças.

Refleta.

Suas peças consideraram texturas ou identificações que permitem às pessoas cegas o reconhecimento das cores?

A moda deve considerar a diversidade de corpos. Quais recursos são pensados para pessoas com nanismo, paralisia cerebral ou deficiência física?

Você sabia?

Etiquetas podem ser extremamente incômodas para pessoas autistas. Há marcas que trabalham com vestuários sem elas ou que optam por confeccioná-las em tecidos com texturas agradáveis.

8.3 No design

O design deve considerar a usabilidade de todas as pessoas, lembrando dos princípios de:

- Conforto;
- Segurança;
- Autonomia.

Planejar e criar formas e texturas que facilitem atividades cotidianas das pessoas com deficiência.

Pense o design como forma de acesso.

Quais são os estudos de recursos assistivos, como objetos sensoriais e maquetes táteis?

Eles são fundamentais para que os espaços culturais recebam com qualidade pessoas com deficiência visual, intelectual e autistas. Esses recursos ampliam a acessibilidade e a experiência artística.

8.4 Arte e cultura digital/jogos

A arte e a cultura digital, assim como os jogos, devem considerar as várias formas de acessar o conteúdo, incluindo:

- Descrição;
- Adaptabilidade a softwares de leitura de tela;
- Uso de linguagem simples;
- Orientação simplificada e objetiva;
- Pistas visuais e sonoras;
- Instruções e orientações em Libras.

8.5 Teatro, música, dança e outras linguagens

Nas linguagens como teatro, circo, teatro de bonecos, performance, humor, dança, música, literatura e dança, encontramos inúmeras possibilidades de pesquisa e criação estética voltadas para a acessibilidade, ampliando o alcance e o impacto dessas expressões artísticas.

Confira os exemplos:

- A descrição da cena pode ser feita naturalmente pela pessoa artista no palco;
- Pistas sonoras também podem ser um recurso interessante: sons como de uma porta batendo, ou água sendo derramada em um copo podem ser compreendidos sem a necessidade de descrições. No entanto, há sons que serão dificilmente reconhecidos e, nesses casos, será necessário fornecer uma descrição artística adicional ou uma audiodescrição contratada.

Libras, tradução e interpretação artística:

Citamos aqui como é mais potente quando a Libras é integrada no espetáculo, explorando seu potencial poético e expressivo.

Confira exemplos nos links:

[Espectáculo “Co.VIL” com interpretação artística em Libras.](#)

[A artista Virginia Oliveira e a intérprete artística Islandia Castro](#)

[Makem com o intérprete artístico Efraim Canuto](#)

[A atriz surda Lyvia Cruz e a intérprete artística Gracy Kelly em História Divertida ABC em Libras.](#)⁵

⁵ Vídeo em Libras, sem som, com cenas da apresentação de Lyvia Cruz e Gracy Kelly na Praça Verde do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. As artistas se apresentam em um espaço arborizado, sob

Na música, é necessário que a pessoa intérprete tenha uma pesquisa artística, presença de palco e habilidades na dança.

- Como exemplo, a parceria da tradutora-intérprete artística Anne Magalhães com o músico Hélio Ziskind em seu show no [Festival de Música da Ibiapaba](#).
- Ainda melhor quando se trabalha com tradutores-intérpretes com surdez, como nessa tradução de [Nayara Silva, Edinho Santos e Anne Magalhães](#).

Quantos artistas com deficiência há na sua programação cultural?

Parcerias, colaborações e contratações devem ser recorrentes. Veja exemplos como o videoclipe realizado pelo cantor Gabriel Cheib (na época com 11 anos de idade), juntamente com Mãeana e Mestrinho: [Clipe Gabriel Cheib](#). Desta forma, é possível realizar a [audiodescrição de uma produção musical](#) sensível e alinhada com a música.

A linguagem do **humor** pode enriquecer as descrições realizadas, assim como a interpretação de Libras, provocando uma experiência mais contagiante.

Imagine se faz sentido assistir a um espetáculo humorístico com uma audiodescrição séria?

A descrição do que acontece no espetáculo pode ser integrada e realizada pelos próprios artistas ou comediantes, com consultoria de pessoas com deficiência visual. Assim como a interpretação de Libras, que deve ser realizada por uma pessoa profissional que tenha expressividade e jogo de humor.

Veja o espetáculo do grupo cearense Dona Zefinha, com a intérprete artística de Naiane Olah, no Festival de Música da Ibiapaba:
[Dona Zefinha com a TILS Naiane Olah](#)

Repare na descrição realizada que incorpora a própria linguagem artística de teatro e humor. A banda Dona Zefinha realizou esse trabalho integrado com uma consultora cega.

Após a experiência, o artista Orlângelo Leal seguiu com Naiane Olah [no espetáculo Autômato](#) na edição seguinte do festival.

Humor com teor capacitista, **NÃO!** (Nem racista, misógino ou lgbti+fóbico)

Além de não terem graça, as ofensas e injúrias contra grupo minorizados⁶ são delitos graves e há legislação que ampara e protege contra esse tipo de violência.

um tapete colorido de lona, com tatames coloridos em semicírculo, onde estão sentadas crianças de diferentes idades.

⁶ “Grupos minorizados” não se refere à questão numérica, mas sim à questão de acesso às oportunidades e permanência nos espaços de direito. Você pode saber mais sobre acessando nossa cartilha sobre Políticas de Ações Afirmativas da Secretaria da Cultura do Ceará, pelo link <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/files/opportunity/5757/cartilha-de-conceitos->

8.6 Áreas técnicas: produção cultural, gastronomia e cultura alimentar

A **produção cultural** tem função estratégica no desenvolvimento da acessibilidade transversal.

- Promova conversas entre pessoas com deficiência atuantes no campo cultural e a equipe de produção cultural. Muitas perguntas e ideias podem surgir nesses encontros;
- Pense em todas as etapas da produção, dentre elas: a divulgação, o espaço, a equipe receptiva, os materiais.

Na **gastronomia e na cultura alimentar**, é importante considerar as formas de acessar os conteúdos sobre as comidas e as diferentes maneiras de se alimentar.

- Disponibilize cardápios em Braille, descrições e narrações em áudio, imagens dos alimentos e orientações com clareza;
- Mobiliários (mesas e cadeiras) devem ter altura e estrutura confortáveis levando em consideração que precisam ser acessíveis para todas as pessoas, inclusive pessoas em cadeira de rodas;
- Espaços reservados e de fácil acesso para pessoas com deficiência e seus acompanhantes;
- Talheres e louças que garantam segurança e promovam a autonomia.

Por exemplo: Para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, pode fazer diferença para a sua autonomia uma refeição devidamente cortada, uma colher entortada, ou um copo maior com um canudo para tomar um suco ou café.

Dica: tenha utensílios de cozinha variados para disponibilizar para o público. Pergunte, aprenda na convivência. Naturalize outras maneiras de se alimentar que não seja a corponormativa.

Há muitas dimensões a serem exploradas num alimento além do seu sabor. Sua textura, aspectos sensoriais, sua história, cultivo, origem de produção, livre de veneno, entre outros fatores. Essas dimensões se relacionam com a acessibilidade cultural, pois, dizem respeito a uma sociedade com justiça, equiparação de oportunidades e respeito à diversidade cultural.

9. A cultura do acesso é uma construção permanente!

Quanto mais convivemos com as pessoas com deficiência, mais podemos idealizar e criar ações artísticas anticapacitistas.

O Festival de [Música da Ibiapaba](#) é um exemplo; ele traz ações diversificadas de acessibilidade e serve como referência para a implementação dessas práticas em outros festivais e criações artísticas.

10. E como saber mais? Quais as terminologias corretas?

Você pode tirar dúvidas e acessar mais informações na Cartilha de Acessibilidade Atitudinal, criada pelo Centro Cultural Bom Jardim, com organização do artista e assessor de acessibilidade *Def* João Paulo Lima e da artista e produtora *Def* Jéssica Teixeira. Acesse o link [Cartilha de Acessibilidade Atitudinal](#)

Lembre-se que terminologias e nomenclaturas estão em constante reavaliação e resignificação! Conquistas sempre serão reivindicadas, e assim devem ser.

O conceito de acessibilidade evolui constantemente. O que era considerado adequado no passado pode não atender às necessidades atuais. Por isso, é fundamental que os agentes culturais estejam sempre atualizados sobre as demandas e as lutas das pessoas com deficiência.

11. GLOSSÁRIO

Acessibilidade Transversal

Compreende que a acessibilidade deve ser pensada desde o início de qualquer proposição cultural e contemplar o espaço físico, a comunicação, experiência sensorial e as ações culturais. É uma cultura de acesso que envolve todas as pessoas e não se limita a uma área específica nos equipamentos culturais. Exige compreensão sobre a diversidade das pessoas com deficiência, para definir os melhores rumos de criar ações culturais acessíveis.

Audiodescrição

É um recurso que descreve e narra as informações visuais como: a descrição dos personagens, ambientes, linguagem corporal, figurinos, mudança de cena, entre outros. É possível audiodescrever materiais como vídeos, fotos, obras de arte, textos, apresentações, eventos culturais, esportivos, entre outros.

Bípedes

Bípedes são as pessoas sem deficiência. Geralmente influenciadas pelos padrões normativos de corpo, que são uma construção social. Conceito criado e difundido pelo artista Def Edu O.

Capacitismo

É o conjunto de estigmas e preconceitos contra as pessoas com deficiência, ou qualquer pessoa que tenha um corpo diferente dos padrões estabelecidos como "normais". O termo se dissemina no Brasil em 2011, a partir do trabalho das antropólogas com deficiência Adriana Dias e Anahi Guedes de Mello, descrevendo a opressão sistêmica baseada na corponormatividade.

Cultura Def

Práticas sociais e artísticas das pessoas com deficiência, suas narrativas, poéticas e corporalidades variadas, expressas pelos diversos segmentos por meio de línguas, processos comunicacionais e produção cultural própria.

Culturas Surdas

Diz respeito aos diversos aspectos culturais, históricos, políticos e linguísticos que envolvem ser uma pessoa surda. Culturas Surdas, no plural, como o reconhecimento da diversidade das pessoas surdas e de seus modos de estar no mundo, assim como das suas interseccionalidades.

Libras

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua com estrutura gramatical própria reconhecida em 2002 pela lei 10.436 como meio legal de comunicação e expressão de comunidades de pessoas surdas no Brasil. Diferente das línguas faladas, a Libras, assim como outras línguas de sinais de diferentes países, é um sistema linguístico de natureza gestual, visual e espacial.

Neurodiversidade

A neurodiversidade refere-se às variações naturais no cérebro humano de cada pessoa em relação à sociabilidade, aprendizagem, atenção, humor e outras funções cognitivas. Termo criado pela socióloga Judy Singer e popularizado pelo jornalista

Harvey Blume, ele se contrapõe a uma visão dominante que considera formas divergentes do cérebro funcionar como patológicas. O conceito da neurodiversidade traz a consciência de que existem várias maneiras diferentes de o cérebro funcionar, mas só uma maneira é priorizada e contemplada: os neurotípicos.

- Neurotípico é um neologismo ou abreviação de neurologicamente típico. Atualmente, é utilizado para se referir a quem tem o cérebro estritamente típico e não tem nenhuma divergência neurológica como autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, dislexia, discalculia, dispraxia, síndrome de tourette ou altas habilidades. Em contraposição, as pessoas que não apresentam essa condição neurologicamente normativa dos neurotípicos, são chamadas de *neurodivergentes*.

Tecnologias assistivas

Recursos que facilitam a realização de atividades diversas, que contribuem na autonomia da pessoa com deficiência. São diversas as tecnologias assistivas existentes, como a audiodescrição, o Braille, a Libras, programas leitores de tela, a comunicação alternativa, desenhos roteirizados, entre outros.